

FORMAÇÃO CONTINUADA EM LÍNGUA PORTUGUESA
ROTEIRO DE ATIVIDADES

1ª SÉRIE

4º BIMESTRE

AUTORIA

MARIA ANGELA NASCIMENTO LIDICE

Rio de Janeiro

2012

TEXTO GERADOR I

FREUD É APENAS UMA LENDA

Muitos pacientes de Freud cometeram suicídio e ele nunca disse uma palavra sobre isso", afirma o professor

O filósofo e historiador Mikkel Borch-Jacobsen não se esquiva de uma polêmica. A última década da sua carreira, dedicada aos estudos sobre a história da psicanálise e da psiquiatria, foi pródiga em livros e opiniões controversas que lhe renderam inimigos entre terapeutas do mundo inteiro. Começou a receber as primeiras críticas severas em 1996 com o lançamento do livro “Anna O. – Uma Mistificação Centenária”, no qual questionava as avaliações de Freud sobre uma das suas principais pacientes. Foi também um dos autores do “Livro Negro da Psicanálise”, uma das obras mais barulhentas já lançadas sobre o assunto. Agora, escreveu “Os Pacientes de Freud”, lançado recentemente no Brasil (Editora Texto e Grafia), no qual reconstrói a trajetória de 31 pacientes de Freud. Na obra, ele conta os motivos que os levaram até o analista e, principalmente, como viveram durante e depois do tratamento. A partir de documentos, como cartas trocadas entre o terapeuta e seus amigos e entrevistas confidenciais feitas com os pacientes de Freud, o autor desconstrói o mito do criador da psicanálise.

Istoé - *O que os relatos que o sr. apresenta em seu livro revelam sobre Freud e a psicanálise?*

Mikkel Borch-Jacobsen - *As histórias dos pacientes de Freud foram a base das suas teorias. Quando percebemos que elas são falsas, como vemos ao analisar a vida dos pacientes que descrevo no livro, toda a teoria da psicanálise é abalada. O caso apresentado por Freud como sendo de Anna O., que hoje sabemos tratar-se de Bertha Pappenheim, por exemplo, é considerado um dos mais fundamentais para o desenvolvimento da psicanálise. A paciente tinha sintomas graves de histeria que, supostamente, Freud curou com o método catártico. Mas isso não é verdade. No fim do tratamento, ela já não suportava mais conviver com o problema e foi internada em uma clínica, onde continuou apresentando o mesmo*

quadro de histeria. Apenas seis ou oito anos depois, Bertha foi considerada curada. Não se sabe como ela se curou, mas é óbvio que não foi com a psicanálise, ninguém se cura por meio de um tratamento finalizado quase uma década antes.

Istoé - *Os resultados terapêuticos eram insuficientes?*

Mikkel Borch-Jacobsen - *Na maioria dos casos sim. Era comum que as condições dos pacientes piorassem, como no caso de Viktor von Dirsztay, que mais tarde chegou a admitir que a análise o destruiu. Muitos outros dos seus pacientes cometeram suicídio, como Margit Kremzir e Pauline Silberstein. Claro que qualquer terapeuta está sujeito ao risco de suicídio dos seus pacientes, mas a questão é que Freud nunca disse uma palavra sobre isso.*

Istoé - *Os diagnósticos dele são questionáveis?*

Mikkel Borch-Jacobsen - *Sim, os diagnósticos que Freud alegava fazer tão cuidadosamente escancaram discrepâncias entre sua prática real e suas descrições. Quando o pai da jovem Ida Bauer, que Freud eternizou como Dora, a levou até Freud devido a um episódio de asma, o analista instantaneamente diagnosticou neurose. Mas como ele poderia saber? Aquela era a primeira vez que ele a via. Há vários exemplos desse tipo e uma vez que definia seu diagnóstico, Freud o mantinha obstinadamente, mesmo que os fatos mostrassem a ele outro caminho. As consequências dessa postura frequentemente eram bem sérias, como quando Freud forçou Horace Frink a se divorciar da esposa para se casar com a milionária Angelika Bijur para combater a homossexualidade que o paciente negava vigorosamente.*

Istoé - *Ele acreditava que podia tratar a filha?*

Mikkel Borch-Jacobsen - *Freud queria muito ajudar a filha a se desligar dele e isso fica claro em várias cartas que ele escreveu a amigos. Mas a única coisa que ele podia oferecer a ela era a psicanálise, o que, obviamente, era a coisa mais estúpida que ele poderia fazer. Como ela conseguiria se curar se sua única ajuda era de um analista que era o próprio pai do qual ela deveria se desligar? Por mais óbvio que pareça, Freud não percebeu isso. Não estou dizendo que ele abusou da filha, de jeito nenhum, ele a amava. Mas estava tão convencido de que sabia como ajudá-la que não permitiu que ela se libertasse dele.*

Istoé - *Muitas pessoas afirmam hoje ter encontrado conforto na psicanálise. Não há nenhum valor nisso?*

Mikkel Borch-Jacobsen - *No meu ponto de vista, neuroses, como histeria e obsessão, não são doenças mentais, são pedidos de socorro. A análise cumpre, nesses casos, o papel que a religião cumpria antes. As pessoas iam até o padre para buscar respostas e as encontravam. Qualquer uma das centenas de tipos de psicoterapias que existem hoje pode cumprir esse papel. Reconheço que, em alguns casos, pessoas com problemas pessoais podem encontrar conforto no divã.*

Istoé - *O sr. também estudou a psiquiatria. Acredita que esse é um caminho mais válido para tratar doenças mentais?*

Mikkel Borch-Jacobsen - *A psiquiatria não é uma teoria única, mas, de forma geral, fez enormes progressos, como se vê, por exemplo, nos diagnósticos de esquizofrenia, depressão e outras doenças. Do ponto de vista da cura, porém, ela não avançou. Temos várias drogas hoje que nos permitem controlar certos sintomas das doenças mentais, mas ainda não há cura para elas e nem mesmo se conhece suas causas. A psiquiatria tenta encontrar soluções, mas ainda não foi bem-sucedida.*

Istoé - *Qual é o próximo mito que o sr. pretende desbancar?*

Mikkel Borch-Jacobsen - *Agora estou estudando a indústria farmacêutica. Sou muito crítico com as drogas psiquiátricas e, por isso, estou pesquisando esse universo do ponto de vista histórico.*

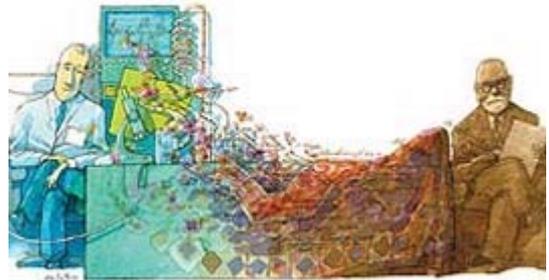
TEXTO GERADOR II

Freud está de volta

Neurocientistas descobrem que descrições biológicas do cérebro funcionam melhor se combinadas às teorias delineadas pelo pensador austríaco há um século.

Mark Solms

Na primeira metade do século 20, as idéias de Sigmund Freud dominaram as explicações sobre o funcionamento da mente. Seu pressuposto básico era que nossas motivações permanecem em sua maior parte no inconsciente. Mais que isso, são mantidas longe da consciência por uma força repressora. O aparato executivo da mente (o ego) rejeita iniciativas do inconsciente (o id) que estimulam comportamentos incompatíveis com



nossa concepção civilizada de nós mesmos. A repressão é necessária porque esses impulsos se manifestam na forma de paixões incontroláveis, fantasias infantis e compulsões sexuais e agressivas.

Quando a repressão não funciona, dizia Freud até sua morte, em 1939, surgem as doenças mentais: fobias, ataques de pânico e obsessões. O objetivo da psicoterapia, portanto, era rastrear os sintomas neuróticos até suas raízes inconscientes e aniquilar seu poder através de sua confrontação com a análise madura e racional.

Conforme as pesquisas sobre a mente e o cérebro se sofisticaram, a partir da década de 1950, os especialistas se deram conta de que as evidências fornecidas por Freud eram bem tênues. Seu principal método de investigação não era a experimentação controlada, mas a simples observação de pacientes no cenário clínico, combinada a inferências teóricas. Os tratamentos com remédios ganharam força, e a abordagem biológica das doenças mentais deixou a psicanálise nas sombras. Se Freud estivesse vivo, é possível que até saudasse essa reviravolta.

Neurocientista muito respeitado até hoje, ele freqüentemente fazia comentários como 'As deficiências de nossa descrição provavelmente desapareceriam se já pudéssemos substituir os termos psicológicos por termos fisiológicos e químicos.'

Na década de 1980, os conceitos de ego e id eram considerados antiquados, mesmo em certos círculos psicanalíticos. Freud era passado. Na nova psicologia, o motivo de as

peças deprimidas se sentirem mal não é a destruição das primeiras ligações sentimentais da infância - há um desequilíbrio nas substâncias químicas de seu cérebro. A psicofarmacologia, no entanto, não oferece uma grande teoria sobre a personalidade, as emoções e as motivações - uma nova concepção do que realmente governa o que sentimos e o que fazemos. Sem esse modelo, os neurocientistas concentraram seu trabalho em pontos específicos e deixaram de lado o quadro geral.

Esse quadro está voltando, e a surpresa é: não é muito diferente do que o delineado por Freud há um século. Ainda estamos longe de um consenso, mas um número cada vez maior de neurocientistas está chegando à mesma conclusão de Eric R. Kandel, da Universidade Columbia, o Prêmio Nobel de 2000 em fisiologia ou medicina: a psicanálise ainda é a visão da mente mais intelectualmente satisfatória e coerente."

Freud está de volta, e não apenas na teoria. Grupos interdisciplinares reunindo os campos antes distantes e muitas vezes contrários da neurociência e da psicanálise se formaram em praticamente todas as grandes cidades do mundo. Essas redes, por sua vez, uniram-se na Sociedade Internacional de Neuropsicanálise, que organiza um congresso anual e publica a bem-sucedida revista Neuro-Psychoanalysis. O conselho editorial da publicação, formado por uma constelação de especialistas da neurociência comportamental contemporânea - incluindo Antonio R. Damasio, Kandel, Joseph E. LeDoux, Benjamin Libet, Jaak Panksepp, Vilayanur S. Ramachandran, Daniel L. Schacter e Wolf Singer -, é o maior testemunho do renovado respeito pelas idéias de Freud.

Juntos, esses pesquisadores estão desenvolvendo o que Kandel chama de novos parâmetros intelectuais para a psiquiatria." Dentro desses parâmetros, a ampla organização da mente esboçada por Freud parece destinada a funcionar como a teoria da evolução de Darwin em relação à genética molecular - um modelo ao qual novos detalhes vão se ajustando. Ao mesmo tempo, neurocientistas revelam provas de algumas das teorias de Freud e desvendam os mecanismos que estão por trás dos processos mentais descritos por ele.

ATIVIDADES DE LEITURA

QUESTÃO 1

O Texto gerador I é uma entrevista realizada pela revista Istoé, com o filósofo e historiador Mikkel Borch-Jacobsen. Quais os recursos gráficos utilizados para marcar a fala do entrevistador e do entrevistado?

Habilidade trabalhada

Reconhecer a natureza dialógica da linguagem e os recursos para marcar o locutor e interlocutor.

Resposta comentada

Os recursos gráficos utilizados para diferenciar entrevistador e entrevistado são os próprios nomes claramente identificados, entrevistador (Istoé), entrevistado (Mikkel Borch-Jacobsen). As perguntas são sempre marcadas pelo sinal de interrogação e seguidas das respostas. Logo após o Título da entrevista, o entrevistado nos é apresentado, bem como é feito um breve relato da entrevista. O entrevistador é a própria revista veiculadora do texto.

QUESTÃO 2

O Texto gerador I é uma entrevista, e o Texto Gerador II é uma reportagem. Ambas fazem referência a Freud, sob aspectos variados e divergentes. Uma característica que diferencia a entrevista da reportagem, é:

- A entrevista transcreve todas as falas do entrevistado enquanto a reportagem faz a retextualização de pensamentos, idéias e opiniões.
- A entrevista apresenta tópicos em negrito e a reportagem não.
- As falas do entrevistador na reportagem são marcadas com o título da revista.
- A entrevista é curta e a reportagem bem mais longa.

- e) A reportagem não veicula opinião.

Habilidade trabalhada

Diferenciar retextualização e transcrição; Comparar o tratamento da informação na reportagem e na entrevista.

Resposta comentada

Tanto a reportagem quanto a entrevista podem possuir marcas que denotem opinião. Quanto ao tamanho do texto não há relação de um gênero ser mais longo ou curto. As falas marcadas com o título da revista aparecem na entrevista e não na reportagem. Já os tópicos em negrito podem aparecer na reportagem e na entrevista. Portanto a resposta correta é a alternativa *A*, pois realmente vemos na entrevista uma transcrição feita das falas, tanto do entrevistador como do entrevistado, e já na reportagem uma retextualização de todo o assunto abordado, sem no entanto, omitir fatos e distorcer opiniões.

ATIVIDADE DE PRODUÇÃO TEXTUAL

QUESTÃO 3

Agora que você já conhece as principais características do gênero, reúna-se com um colega e, juntos, entrevistem uma pessoa que julguem importante em sua comunidade.

Para que o trabalho seja bem-sucedido, siga o seguinte plano:

- A entrevista deve ser marcada com antecedência, informando-se o entrevistado sobre o assunto e a duração do encontro;
- Procurem informações sobre o entrevistado e sobre o tema da entrevista;
- Façam um roteiro com perguntas breves e objetivas;
- A entrevista deverá ser gravada;

- A dupla deverá ouvir a gravação para que seja compreendida;
- É imprescindível que o texto de entrevista seja introduzido por uma apresentação da pessoa entrevistada. Recomenda-se também que o texto não seja muito longo, para que não haja informações desnecessárias;
- Em seguida a conversa deverá ser transcrita, no registro padrão da língua, eliminando-se as repetições, as interrupções e as hesitações;
- As perguntas deverão ser facilmente diferenciadas das respostas;
- Por fim a entrevista de cada dupla deve ser afixada no mural da sala ou publicada em um blog, para que os outros grupos tenham oportunidade de fazer uma leitura.

Habilidade trabalhada

Produzir roteiro para uma entrevista editando-a depois para publicação em jornal mural ou blog.

Comentário

Antes de iniciar a atividade de Produção Textual, você pode retomar, as principais características composicionais, temáticas e estilísticas dos dois gêneros, já abordadas, anteriormente.

Você deve observar:

- a) Se as perguntas propostas são objetivas e pertinentes ao assunto e ao entrevistado;
- b) Se a linguagem empregada é adequada ao gênero e ao perfil dos leitores;
- c) Se a entrevista veicula informações o suficiente;
- d) Se os recursos gráficos foram empregados de forma a distinguir as perguntas das respostas.

Na etapa final, é importante que você verifique se o texto produzido está de acordo com o tema proposto, se apresentam as características básicas dos gêneros.

Caso contrário, quais pontos devem ser revistos, para a sua reescritura.

Apesar de ter tirado uma nota que fiquei satisfeita, resolvi procurar outros textos geradores e elaborar outras questões. Nesta nova versão de atividades apliquei como prova bimestral e senti que o resultado foi muito além do esperado, pois os meus alunos acharam a maneira como foi elaborada as questões mais fácil para entendê-las e resolvê-las. Senti meus alunos mais interessados e com isso sua participação acabou da maneira que esperava. Gostei muito da experiência, é muito gratificante quando conseguimos resultados positivos.